



Um compromisso de Deus com seu povo!

“Acaso Ele fala, e deixa de agir? Acaso promete, e deixa de cumprir?”

Nm 23:19b NVI



IGREJA VIDA NOVA

MINISTÉRIO DE CÉLULAS

1º Semestre/2013

IGREJA VIDA NOVA

MINISTÉRIO DE CÉLULAS ESTUDOS PARA AS CÉLULAS DO ANO DE 2013 LIVRO DE GÊNESIS: UM DEUS DE PROMESSAS

CONQUISTANDO AS PROMESSAS DE DEUS *Calendário*

Fevereiro

- 1º Estudo: **MULTIPLICAÇÃO** – Cap. 1
- 2º Estudo: **DESCANSO** – Cap. 2
- 3º Estudo: **FELICIDADE** – Cap. 2
- 4º Estudo: **SALVAÇÃO** – Cap. 3

Março

- 5º Estudo: **PERDÃO DIVINO** – Cap. 4
- 6º Estudo: **RESGATE DA MORTE** – Cap. 5
- 7º Estudo: **JUIZO E JULGAMENTO DIVINO** – Caps. 6-9

Páscoa

Abril

- 8º Estudo: **REDENÇÃO DAS NAÇÕES** – Cap. 10
- 9º Estudo: **O CONSOLADOR** – Cap. 11
- Semana de Libertação**
- 10º Estudo: **A TERRA PROMETIDA** – Caps. 12 e 13

Mai

- 11º Estudo: **VITÓRIA SOBRE OS ADVERSÁRIOS** – Cap. 14
- 12º Estudo: **PROSPERIDADE NO MEIO DA ADVERSIDADE** – Cap. 15

Pentecostes

- 13º Estudo: **PROTEÇÃO** – Cap. 16

Junho

- 14º Estudo: **ALIANÇA ETERNA** – Cap. 17
- 15º Estudo: **DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES** – Cap. 18 E 19
- 16º Estudo: **DESCENDÊNCIA ABENÇOADA** – Caps. 20 e 21
- 17º Estudo: **SABEDORIA E GRANDEZA** – Cap. 22

Julho = Férias

Agosto

- 18º Estudo: **BENIGNIDADE DIVINA** – Caps. 23 - 25
- 19º Estudo: **SUPRIMENTO DIVINO** – Cap. 26
- 20º Estudo: **GOVERNO** – Cap. 27
- 21º Estudo: **FIDELIDADE** – Cap. 28

Setembro

22º Estudo: **LOUVOR EXCELENTE** – Caps. 29 e 30

23º Estudo: **BATALHA ESPIRITUAL** – Caps. 31 e 32

24º Estudo: **A PROMESSA DO RETORNO** – Cap. 33

Festa do Sucote

Outubro

25º Estudo: **A DISCIPLINA DA PROMESSA** – Caps. 34 – 36

26º Estudo: **OS SONHOS DE DEUS** – Cap. 37

27º Estudo: **A PROMESSA NÃO SEGUE POR CAMINHO EQUIVOCADO** – Cap. 38

28º Estudo: **A MISERICÓRDIA QUE FAVORECE** – Cap. 38 e 39

29º Estudo: **A TRIBULAÇÃO** – Caps. 40 e 41;

Novembro

30º Estudo: **A COMPAIXÃO** – Caps. 42 e 43

31º Estudo: **A MEDIAÇÃO QUE ABENÇO**A – Caps. 44 e 45

32º Estudo: **A BENÇÃO QUE PERSEGUE** – Caps. 46 e 47

32º Estudo: **OS FILHOS ABENÇOADOS** – Caps. 48 e 49

Dezembro:

33º Estudo: **O PERDÃO** – Cap. 50

AS PROMESSAS DE DEUS NO LIVRO DE GÊNESIS

O livro de **Gênesis** é o primeiro dos cinco livros chamados de *Pentateuco* pelos cristãos e *Torá* pelos judeus. Ele relata os primeiros acontecimentos desde a criação até a chegada do povo de Israel no Egito, por volta de 1900 a.C. É também chamado de o livro dos começos ou dos princípios, pois nele encontramos a origem ou razão de todos os demais acontecimentos narrados nas Escrituras e que, de alguma forma, explica **o que somos, o que cremos e como pensamos**. Por exemplo: o livro mostra a origem do monoteísmo e de como um povo foi inovador ao decidir ter um só deus num mundo completamente politeísta; encontramos as razões dos conflitos no Oriente Médio, que dura até nossos dias, onde judeus e palestinos disputam a Terra Prometida; vemos a presença de um povo, judeu, com características próprias e fundamentos espirituais que o diferencia dos demais apesar de viver integrado aos países para onde foram espalhados e o domínio da cultura ocidental fortemente influenciada pelos padrões éticos estabelecidos a partir deste livro. Não podemos compreender os demais livros da Bíblia, a revelação do Salvador e dos escritos dos apóstolos se não compreendermos claramente o que foi escrito no começo, de como Deus estabeleceu Suas alianças e seus propósitos tão evidenciados neste livro como nos demais que compõem o Pentateuco.

Gênesis relata como os homens começaram a se relacionar com Javé, ou Jeová, o Deus todo Poderoso, criador dos céus e da terra. Relata também a criação, a formação do homem e da mulher, o começo do pecado e do concerto ou aliança entre Deus e os homens; narra ainda o começo da peregrinação de uma família para a formação de uma nação específica, Israel, e de tantas outras que surgiram pela intervenção do Senhor das Alianças ou pela iniciativa dos homens no seu intento de “encher a terra”.

Apesar de evidenciar como tudo começou, o fator predominante do livro de **Gênesis** é mostrar o caráter do Deus, o Todo Poderoso, que promete aos seus adoradores em particular, e faz promessas a todas as criaturas e não muda, isto é, não se arrepende. Javé é o Deus das Promessas, das alianças, aquilo que ele prometeu ir cumprir, não importando o tempo, o espaço e as pessoas que foram objeto destas promessas.

O primeiro homem a recebê-las em caráter particular foi Abraão e seus descendentes, Isaque e Jacó. Mais da metade do livro descreve como estas três gerações conheceram ao Senhor, como dirigiram suas vidas e, por relacionar-se com Ele, receberam promessas gerais e específicas que nortearam suas escolhas e caminhos. Por causa deste relacionamento, Javé é apresentado como o “Deus de Abraão, Isaque e Jacó” a partir do livro de **Gênesis**. Quem é Jeová (Javé), o que Ele faz, quem Ele é, e como Ele se relaciona com seus adoradores, tudo isso advém do relacionamento que estas três gerações tiveram com o Senhor Deus.

A Bíblia como um todo, apresenta centenas de promessas que podem ser particulares ou gerais, isto é podem ser direcionadas a pessoas em particular ou serem dadas a um povo ou geração em geral. Por exemplo, Jesus afirmou que a geração de Nínive que Jonas pregou se levantaria no juízo para julgar aos judeus:

“Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas.” Mt 12:41

E Deus afirmou que a Paulo que ele seria um pregador aos gentios, diferente de Pedro que foi um pregador aos judeus por excelência:

“Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel.” At 9:15

As promessas de Deus aos homens objetivam fazê-los caminhar em direção aos propósitos de estabelecimento de seu Reino entre os homens: “venha o teu reino e seja feita a tua vontade...”. Mas também capacitá-los a viverem a vida abundante que Ele quer compartilhar com seus filhos.

As promessas descritas nas Escrituras somente são uma pequena demonstração do que Deus quer derramar sobre seus filhos. Ele é um Deus, que como pai, quer que seus filhos tenham o seu melhor. As promessas podem ser aplicadas a todos, mas não, necessariamente, se cumprirá em todos, porém apontam para algo maior e melhor que esta por acontecer, como descreve **1Co 2:9**.

“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.” 1Co 2:9

I- Autor:

Mesmo que não sendo mencionado no livro e tampouco descrevendo o período da história que estava inserido, a tradição rabínica e os críticos fundamentalistas têm apontado **Moisés** como seu autor. Não só **Gênesis**, como também os demais livros do Pentateuco são atribuídos a ele, salvo as sessões finais de **Deuterônimo** que narram sua morte. Alguns autores do Antigo Testamento atribuem a ele a autoria desta sessão das Escrituras (**2Re 14:6; Dn 9: 11-13**). Os livros do Novo Testamento também apontam para Moisés como sendo o autor (**Jo 1: 7 e 8; 23:6; Hb 13:39**). Para eles, ler a *Torá* (ou *Pentateuco*) é ler a “**lei de Moisés**”; também o Apóstolo **Paulo** refere-se da seguinte maneira sobre a autoria do *Pentateuco*:

*“Quando leem **Moisés**, o véu esta posto sobre seus corações”.*

2Co 3:15

Finalmente a palavra de **Jesus** atribui a **Moisés** também a autoria do livro:

*“Porque, se, de fato, crêsseis em **Moisés**, também crerieis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.”*

Jo 5:46.

O libertador de Israel, mais do que qualquer pessoa, tinha a condição, o preparo, a capacidade e a experiência para escrever não só **Gênesis** como também todos os demais livros da *Torá*. Com certeza ele utilizou material e fontes diversas para compilar tão extenso material como também utilizou da tradição oral¹. Tradição oral é o que as antigas civilizações usavam para transmitir às gerações futuras a história de suas origens e os acontecimentos importantes de seu passado.

II- Notas:

Todos os estudos contarão com um versículo inspirativo, um texto básico que deve ser lido na célula e textos auxiliares que ajudarão para uma melhor compreensão da lição. No fim do estudo haverá espaço para anotações pessoais ou do líder que não estão no texto possam ser anotadas. Caso haja perguntas que não puderam ser respondidas, elas devem ser anotadas e enviadas para o e-mail do Pr. Arthur Costa – pr_arthur@ivn.org.br

¹ - Hoff, Pablo - *El Pentateuco* - Editorial Vida - Miami - USA 1978. p.14

1- A PROMESSA DA MULTIPLICAÇÃO

“E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”

Gênesis 1: 28

Texto básico: **Gênesis 1**

Textos auxiliares: **Gn 9:1; Ex 1:12; Dt 8:13; Pv 24:4; Is 54:3; At 7: 17; 9:31; 12:24;**

A Bíblia começa com o mundo em caos e destruição. O mundo na sua gênese era **“sem forma e vazio”** e impróprio para qualquer tipo de atividade, fosse ela física ou espiritual. Parece que houve em um passado remoto e anterior ao descrito nos versos iniciais, um mundo que passou por algum tipo de disciplina divina. Para alguns exegetas Deus não cria o caos, tudo que Ele criou sempre foi muito bom e não possuía imperfeição alguma. Não há fundamentos teológicos para afirmar que houve um mundo anterior ao que vivemos, mas também não existe para dizer que não houve. As evidências geológicas afirmam que sim, houve um mundo anterior a existência do que experimentamos nos nossos dias.

Foram sete etapas dentro do projeto de organização divina para tornar o mundo autossustentável, auto administrável e completamente espetacular; onde o máximo de sua criação, o homem, pudesse gozar de vida plena e abundante. *Deus estava tão determinado em cumprir o propósito de sua criação inicial que estabeleceu o mesmo padrão para o fim narrado em **Apocalipse***. No último livro das Escrituras as mesmas circunstâncias e personagem estarão presentes: um paraíso, um casal, um jardim, um rio, a árvore da vida e a felicidade como propósito final.

Não existe a possibilidade de multiplicação dentro do plano divino se não houver *ordem e propósito*. Deus estabeleceu estas duas condições para que o paraíso se tornasse o lugar ideal de sua criação. O Senhor estabeleceu a organização para que toda criação recebesse a direção divina: “crescer e multiplicar”. Os quatro primeiros dias são destinados à criação como um todo, a terra seca, o céu, a vegetação e os luminares. O universo foi feito para que a criação fosse nele inserida como obra prima divina. Os três últimos dizem respeito aos animais e ao homem que povoariam toda a criação.

Especula-se sobre a existência de vida fora do sistema onde vivemos, isto é, fora da terra. Os homens olham para um universo tão extenso e não conseguem imaginar que só existam seres pensantes e capazes de interagir com ele mesmo e com o espaço em um planeta tão minúsculo dentro de um universo tão gigante. As antenas, os satélites e as sondas andam gritando pelo espaço: *“Existe alguém aí?”* A resposta até o presente momento tem sido negativa. Sim, pode ser uma possibilidade, a vida fora da terra, mas a Bíblia não trata deste assunto, essa não foi a razão da existência deste manuscrito, ela foi escrita com o propósito de direcionar o homem aos propósitos divinos. A única vida fora da terra que ele trata é a de Deus, do povo que habita junto a Ele e da Nova Jerusalém, conforme o livro de Apocalipse.

Voltando a criação e especialmente a **Adão e Eva**, eles são os progenitores de todos os homens na face da terra, logo o que eles experimentaram, viveram e iniciaram, de alguma forma, estão embutidos nos cromossomos de todos os homens. Aquilo que foi desenvolvido e inserido em suas vidas acompanha os homens durante todos os períodos da história. Mesmo o que foi criado e estabelecido antes da existência do ser humano foi condicionado a sua intervenção, para que exercesse domínio e controle, o Senhor disse a eles:

“Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.”

(Gênesis 1:28)

A vida frutífera é o princípio universal estabelecido por Deus para a família de **Adão** e se estende a todos os seres vivos. A multiplicação é a parte fundamental deste princípio. O Senhor não nos fez para diminuir ou subtrair. *O desejo intrínseco em nós é o de aumentar, crescer, viver abundantemente, ampliar, produzir muitos frutos e multiplicar. Com isso vem também a condição de dominar, dirigir, coordenar, sujeitar, conhecer, etc.*

Quando Deus chamou a **Abraão** para ser o pai dos que creem, ele disse:

*“Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porque fizeste isto, e não me negaste o teu filho, o teu único filho. Que deveras te abençoarei, e grandemente **multiplicarei** a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia do mar. A tua descendência **tomará posse** das cidades dos seus inimigos”.*

(Gênesis 22: 16 e 17).

Estas promessas seguiram a **Isaque, Jacó** e seus filhos. A nação de Israel tornou-se herdeira da mesma promessa e elas foram estendidas a todos os que creem. Israel multiplicou no Egito mesmo diante de tribulações, a Igreja multiplicou dentro do Império Romano e os fiéis tem multiplicado na história mesmo com momentos de grandes dificuldades e tribulações. Na Idade Média, no bloco comunista e na própria China dos nossos dias, os salvos em **Jesus**, herdeiros destas promessas tem perseverado e se multiplicado.

A pergunta crucial que devemos fazer nas nossas vidas, herdeiros também destas promessas, é se estamos vivendo dentro da ordem de Deus para usufruir da bênção da multiplicação.

Comentários:

2- A PROMESSA DO DESCANSO

“E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.”

(Gênesis 2:2)

Texto básico: **Gênesis 2**

Textos auxiliares: **Ex 33:14; 1Rs 8:56; 1 Cr 22:9; 2 Cr 14:6; Sl 23; Is 11: 10; 14:1-7; 32:18; 62: 6; 63:14; Mt 11: 28 e 29; Hb 4: 1-13;**

O primeiro capítulo de **Gênesis** é cheio de movimentos, o criador começa a história do Universo realizando atividades, estabelecendo metas, administrando e organizando. O segundo capítulo, porém, Ele inicia descansando após ter constituído algo que fosse superior ao que tinha sido realizado até aquele momento. Ele afirmou que aquilo que havia sido feito tinha sido muito bom. No sexto dia, além de formar o homem, o Senhor criou o paraíso.

O paraíso, ou Éden, é o lugar onde o homem podia usufruir do descanso divino. A idéia de um paraíso é tão forte na Bíblia que ela afirma que existiu antes e haverá outro depois do fim. Um paraíso anterior ao adâmico é descrito pelo profeta **Ezequiel (Ez 28:13)** e o que haverá no futuro, a ser inaugurado pelos salvos, é descrito nos capítulos finais de **Apocalipse**. O Éden traduz o que é belo, completo, delicado, prazeroso e abundante, aquilo que tira o fôlego. A menção de pedras preciosas não só reflete a figura do verdadeiro, como, também, que Deus atribui valor aquilo que valorizamos, como o ouro, a sardônica e o bedélio¹.

Mesmo estando ocupado e trabalhando em todo o tempo, cultivando, nomeando e guardando o jardim, o homem não estava completo, ele precisava de alguém que pudesse completar seu descanso: a mulher. *O descanso do homem com seu criador se tornará aprazível à medida que ele tenha com quem compartilhar.* Ele conseguia realizar todos os atributos conferidos por Deus ao seu labor, porém encontrava-se sozinho e

isto não era bom. A solidão é uma das condições mais atormentadoras para o ser humano e pode produzir um descanso relativo, mas sozinho ele não consegue ser completo e realizado.

A palavra para descanso na língua original da Bíblia é **Shabat**, que significa: *fazer cessar, remover, celebrar, sofrer perda* (referente a parar de trabalhar) e *completar*. Nas Escrituras o **Shabat** pode ser semanal, sete dias; anual, sete anos; de jubileu, sete vezes sete (49 anos); geracional, setenta vezes sete (490 anos). Enfim, o Senhor planejou descanso sobre diversos aspectos da vida do homem e de sua criação. *O descanso do trabalho, o descanso da terra plantada, o descanso dos pecados (perdão), e por fim o descanso da criação:*

“Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.” Hb 4:9

Os cristãos modernos têm rejeitado de modo enfático a guarda do sábado como os judeus a entendiam nos tempos de Jesus. As igrejas que praticam o sábado como dia a ser guardado são chamadas de sabatistas, e são consideradas quase como hereges pela maioria dos cristãos. Esses cristãos tomam o que o Apóstolo **Paulo** afirma em suas cartas, principalmente em Colossenses, para refutar a guarda do sábado, preferindo o domingo como dia de celebração dos cultos. Tanto no Velho Testamento quando no Novo, o primeiro dia da semana era o dia de apresentar as ofertas de gratidão ao Senhor.

O grande desafio dos crentes durante os tempos foi definir o que realmente era o sábado e como poder vivenciá-lo sem contestar o Apóstolo e ao mesmo tempo desautorizar um dos Dez Mandamentos. *O sábado na Bíblia é um tempo de santificação divina: “Lembra-te do sábado para o santificar” (Ex 20:8)*. E para os sacerdotes não havia diferença entre o sábado e os demais dias, eles deveriam santificar a Deus todos os dias. Assim, os crentes, que são chamados de sacerdotes do Altíssimo, devem lembrar que santificar a Deus é uma direção diária, constante e plena. Logo, sábado é, primeiramente, um estado e não um dia específico, de repouso. Descansar é confiar que as nossas cargas foram colocadas aos pés do Senhor **Jesus** e que não são pesadas:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Mt 11:28-30

Porém, o sábado também possui um valor profético embutido nele como vimos acima. A Palavra de Deus diz: *“falta um descanso sobre o povo de Deus” (Hb 4:9)*. Assim não podemos anular seu valor ou de alguma forma desprezá-lo, pois pode ser que não consigamos entrar nele como o autor de **Hebreus** nos adverte. O sábado precisa ser regatado pelos cristãos como instrumento profético que fala do retorno do Messias, chamado também de o Grande Sábado. **Jesus** vai inaugurar este descanso sobre a face da terra.

O sábado nas Escrituras primeiramente é uma celebração familiar. Por isso Deus completou a vida do homem, dando a ele o seu principal companheiro de descanso, a mulher. Não era um dia de culto eclesástico como muitos entendem. A ordem para celebrá-lo deveria acontecer dentro das portas de cada família. A **Igreja Vida Nova** entende o **Shabat** desta forma, um encontro familiar onde cultuamos a Deus e pedimos pelo retorno de nosso Senhor. E esta é a nossa principal promessa dentro de tantos outros descansos: a volta de Jesus.

Comentários:

3- A PROMESSA DA FELICIDADE

*“E disse **Adão**: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada.”*

(Gênesis 2:23)

Texto básico: **Gênesis 2: 15-25**

Textos auxiliares:

A felicidade emocional do homem consiste no suprimento de quatro necessidades básicas: moradia, trabalho, companhia e relacionamento com Deus. Não importa o tempo, a cultura ou meio ambiente onde o indivíduo se encontra, ele sempre encontrará a paz quando estas necessidades forem supridas. Os governos se preocupam em oferecer os programas sociais de ajuda para aquisição da casa própria; as empresas treinam e capacitam seus profissionais para que este possam oferecer maior qualidade e retorno; as melhores empresas de recrutamento profissional são as mais custosas e os sites de encontros e relacionamentos são que mais prosperam na internet. Mas o relacionamento com Deus é que pode completar o estado de descanso e, por extensão, entregar a felicidade ao homem.

Tudo o que Deus criou era perfeito e muito bom, mas algo especial precisava ser feito para que o homem pudesse viver e desenvolver o propósito divino - Deus então fez o Jardim do Éden, este seria o lugar ideal para habitação humana. Não sabemos quais eram as características deste lugar especial salvo o que a própria Bíblia menciona: lugar cheio de árvores frutíferas, abundante água, ausência de intempéries e muito trabalho em volta. O desdobramento de viver em cavernas, choupanas e, por fim, em casas veio da necessidade do homem para enfrentar frio, calor e chuva - o que no Éden estava sobre o controle divino.

Como ocupação, Deus determinou que o homem cultivasse e guardasse o jardim que lhe havia sido designado como morada. Alguns afirmam que o trabalho surgiu após a queda do homem, quando Deus o amaldiçoou. O que veio após a queda foi a fadiga, a falta de prazer e o esforço sobre-humano para conquistar o sustento diário. Alguns estudiosos afirmam que, o que veio com a queda foi o emprego feito com sacrifício, dor e cansaço, realizado por obrigação e desprazer. O que o homem tinha antes era completamente diferente, era um trabalho desenvolvido dentro do propósito divino, que nasce dos talentos que Deus dá a cada um de nós, por isso o trabalho que dava prazer e alegria.

Tudo estava quase perfeito, preparado para que o homem pudesse usufruir o melhor da criação, mas faltava algo, a solidão de **Adão** não permitiria que ele fosse muito adiante nos propósitos de Deus. Deus nós fez para construirmos relacionamentos e somente dentro dessa construção homem-mulher que poderemos usufruir o melhor de Deus em nossas vidas. *A mulher foi a resposta de Deus para a solidão do homem, qualquer outra conjunção protesta contra a vontade de Deus.*

Quando acordado de seu sono cirúrgico, **Adão** pode experimentar algo completamente diferente de qualquer outra sensação anterior. Os versos vinte e três e vinte e quatro possuem a estrutura das poesias hebraicas, logo, nestes versos está a primeira cantada que um homem pode oferecer a uma mulher. A felicidade do homem estava **completa**, moradia, trabalho, companhia e relacionamento com Deus, nada poderia dar errado se ele andasse dentro dos propósitos divinos.

Nossa felicidade e alegria advêm de quanto estamos dispostos a seguir dentro da vontade de Deus. Quando escolhemos o nosso caminho e não o divino, receberemos o resultado destas escolhas equivocadas. O projeto de paraíso idealizado nas nossas histórias infantis e nos nossos sonhos, onde seremos “felizes para sempre” vem do desejo de conquistarmos novamente esta promessa.

Comentários:

4- A PROMESSA DA SALVAÇÃO

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”

(Gênesis 3: 15)

Texto básico: **Gênesis 3**

Textos auxiliares: **Is 7:14; 59:20; 60:18; Mt 1:23; Lc 2:11; At 13:23; 28:28; Rm 8:21,22; Ef 2:13-19; 2Tm 1:10; Ap 20:2**

O capítulo três de **Gênesis** descreve como o primeiro casal introduziu a desobediência no paraíso, para dentro de suas vidas e por extensão para toda a raça humana. A palavra bíblica usada para designar o estado assumido pelo homem é de maldição. *A desobediência humana gera maldições e estas podem acompanhar nossos descendentes e o lugar que vivemos.* Foi assim que aconteceu com **Adão** e **Eva**, eles não só vieram a morrer como a terra onde viviam passou a ser amaldiçoada:

“Ao homem disse: Porque deste ouvido a voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por tua causa; em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida. Ela produzirá também espinhos e abrolhos e comerás das ervas do campo.”

(Gênesis 3: 17 e 18)

Nos nossos dias podemos ver como a natureza tem recebido os efeitos das transgressões do homem. Seu apetite voraz, sua ganância e descontrole consumista tem destruído o meio ambiente a cada dia. A natureza tem sofrido os efeitos da superpopulação, da poluição, da falta de regras claras de utilização do solo e dos recursos naturais. Para percebermos o tamanho da destruição podemos observar o que aconteceu com o Saara, o maior deserto do mundo - quando **Abraão** peregrinava na Palestina, o Saara era como o semiárido brasileiro, a própria palestina, que nos nossos dias sofre com a falta de recursos hídricos era como um paraíso (**Gn 13:10**).

Recentemente pude ver uma pesquisa afirmando que se um chinês vier a consumir o que um brasileiro consome, nós precisaríamos de dois planetas terra para alimentar o mundo. Se o mesmo chinês vier a consumir como um americano, nos precisaríamos de quatro planetas. Estamos falando da população da China que é de um bilhão e meio de habitantes e não foi considerado nesta pesquisa os habitantes da Índia, Bangladesh e outros países igualmente populosos.

O pecado legou ao homem morte, destruição, separação divina, dor, angustia e toda sorte de sofrimento e de perdas. A Bíblia chama esta condição de estar na morte ou debaixo de maldições. O homem deixou de viver no lugar da bênção e de proteção, o paraíso para viver no estado de separação de Deus. Passou assim a enfrentar toda sorte de problemas, tanto interpessoais como na sua relação com a terra.

A desobediência do homem trouxe consequências sobre sua vida, sobre os animais, sobre a natureza e como também sobre as futuras gerações. Deus então determinou que uma solução para esta catástrofe pudesse ser encontrada. Ele escolheu a vinda de um salvador que pudesse por fim a este processo. Afirmou que um descendente da mulher seria o salvador dos homens e da natureza:

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” Gn 3:15 e

“Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.” Rm 8:22-23

Quando Maria concebeu **Jesus** pelo poder do **Espírito Santo**, estava sendo cumprida naquele momento a salvação prometida no Jardim do Éden. Jesus é o salvador dos homens, segundo o proposito de Deus e segunda as Escrituras. Porém, esta salvação só se torna possível quando confiamos e entregamos nossas vidas ao controle deste salvador:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta:

Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.”

Jo 3:16-19

A salvação prometida aconteceu a dois mil anos atrás, mas se cumpre a cada dia quando alguém oferece seu coração a Jesus Cristo. As maldições, porém precisam ser canceladas e novos procedimentos precisam ser estabelecidos para que os seus efeitos possam ser atenuados. Logo, a salvação também é um processo no que diz respeito a transformação de nossas vidas.

Todas as famílias da Bíblia que trataram de acompanhar e confiar na trajetória desta promessa foram alcançadas com graça e favor da parte de Deus. **Moisés**, por exemplo, não era da família que havia recebido a promessa de que um de seus descendentes seria o Messias, **Moisés** era efraimita e o descendente viria de Judá, porém se dispôs a trabalhar em prol da chegada do mesmo, por isso recebeu a devida honra. **Raabe**, **Rute** e **Naamã**, também fazem parte dos que confiaram e trabalharam em prol da vinda do salvador, eles creram nas promessas e foram abençoados por Deus e pelos seus servos. A pergunta crucial que devemos ter em nossas mentes deveria ser: o que temos feito para que a segunda vinda do Messias, que transformará a criação como um todo, aconteça o mais breve possível?

Comentários:

5- A PROMESSA DO PERDÃO DIVINO

“Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar.”

(Gênesis 4:7)

Texto básico: **Gênesis 4**

Textos auxiliares: **Dt 15:1; Mt 6: 9-15; 18:21-35; Lc 17:4; 24:47; 2Co 2:10; 1Jo 1:9;**

As consequências do pecado de **Adão** e **Eva** foram evidenciadas nos próprios filhos, **Caim** e **Abel**. Mesmo tendo ensinado aos seus filhos a cultuarem a Deus em gratidão pelo sucesso de suas vidas, **Adão** e **Eva** puderam sentir os efeitos da desobediência acontecida no Éden. A tragédia descrita no capítulo três de **Gênesis** aconteceu depois de um culto, da celebração e da devoção. Isto evidencia que o cultuar a Deus ou ofertar o que bem entendermos não é a garantia de sermos abençoados. Deus não esta obrigado a receber o que oferecemos. O recebimento da parte de Deus de nossas ofertas está condicionado as nossas atitudes. O desejo de transformação de nossos corações e de nosso caráter tem que ser diário e constante. **Caim** não estava disposto a ser transformado apesar de estar disposto a encontrar-se com Deus, por isso escolheu “uma” oferta para Deus e não as suas primícias como fez seu irmão. Possivelmente ele fora acostumado a ser o primeiro e a sempre ficar com as primícias de todas as coisas, prática comum nos filhos que são criados como sendo os únicos da face da terra e se tornaram egoístas. Deus estava disposto a perdoá-lo na questão da oferta, mas havia a necessidade de mudança de procedimentos, o que **Caim** não estava disposto a fazê-lo.

Ao ser rejeitado por Deus, **Caim** passou a odiar a seu irmão, a ponto de planejar matá-lo. A bênção divina assegurava aos ofertantes, tempos de prosperidade e paz, **Caim** não admitiu que seu irmão viesse ocupar o lugar de favorito no processo sucessório das bênçãos. Por isso decidiu matá-lo e o fez sem qualquer

sentimento de compaixão. A agressividade e arrogância demonstradas quando do questionamento divino sobre o paradeiro de **Abel**, evidencia que não havia arrependimento ou qualquer constrangimento pelo ocorrido. Deus, apesar de amaldiçoá-lo procurou de alguma forma protegê-lo, impondo uma maldição sete vezes maior, em quem tentasse vingar a **Abel**. Isto é, *o desejo de vingança traria sobre a pessoa sete vezes mais da maldição que o ofensor recebeu ao praticar a morte do irmão*. Muitas vezes o maior castigo que um indivíduo pode receber não é a morte pura e simplesmente, mas viver um processo de morte constante, onde as perdas são acumuladas e a solidão se torna companhia. A vingança contra **Caim** não poderia vir a partir de um vingador, para que essa prática não fosse estabelecida como padrão da humanidade, outra precisava ter a primazia: o perdão.

O perdão é a característica mais intrínseca de Deus. Se existe algo de que as emoções de Deus são feitas, isso é o perdão. *Como fomos feitos a sua imagem e semelhança também existe em nossas vidas a condição de perdoar aqueles que nos ofendem ou machucam*. Para os judeus o perdão deveria ser dado a um ofensor por sete vezes. Por isso **Pedro** perguntou a **Jesus** se era esse o padrão a ser seguido dentro das novas interpretações dadas por **Jesus** à lei mosaica:

*“Então **Pedro**, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?” **Mt 18:21***

Entretanto **Jesus** afirmou que sete vezes não seria o montante ideal de perdão dispensado ao próximo, mas setenta vezes sete. Quando repetidamente existe uma atitude ofensiva de alguém, temos que pedir a Deus a condição multiplicadora de perdoar até quatrocentas e noventa vezes, se assim for necessário. O perdão nos aproxima mais de Deus e a oração do Pai Nosso condiciona o perdão divino ao perdão que devemos entregar ao nosso próximo.

Mas por que de setenta vezes sete? Um dos descendentes de **Caim, Lameque**, veio ampliar a genética maligna que havia herdado de seu ancestral. Ele matou dois homens (**Gn. 4:23**) por motivos banais. Como a violência foi ampliada, a disposição para o perdão precisava ser reforçada para setenta vezes sete. O ódio vingativo precisava ter freios, e o perdão garante que nossas vidas não serão entregues a um processo destrutivo sem fim.

Somente recebendo do amor de Deus é que poderemos chegar a esta condição. A Palavra de Deus diz que o amor pode encobrir uma grande quantidade de ofensas (**Pv. 10: 12**). O ódio gera a morte e a destruição em nossas vidas e pode ampliar o poder das maldições que potencialmente estão em nossas famílias. Um dos exemplos mais traumáticos da Bíblia é a do rei **Saul**, o ressentimento de seu coração trouxe destruição e morte para si, seus filhos e netos. *Somos perdoados a medida que estamos disposto a perdoar*. A promessa do perdão dado por Deus nos assegura intimidade com Ele e poder para frear a destruição que possamos de alguma forma ter herdado.

Comentários:

6- A PROMESSA DO RESGATE DA MORTE

*“E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou.”
(Gênesis 5: 24)*

Texto básico: **Gênesis 5**

Textos auxiliares: **2Rs 2:11; Sl 68:20; Rm 6:3-11; 1Co 15:53-58; Hb 9:15;**

Com o nascimento de **Enos**, o mundo antigo voltou a experimentar um recomeço de esperança espiritual (Gn.26:7). A condição miserável dos homens descendentes de **Caim** é substituída pela descendência temente e piedosa de **Sete**. **Enos** dá início ao primeiro avivamento da história. Seu nome significa simplesmente <homem> em contraposição aos descendentes de **Caim** que assumiram posição de divindade. As promessas de Deus somente serão cumpridas nas nossas idas quando assumirmos quem somos e nossa posição diante do criador.

Gênesis enfatiza a linhagem de **Sete** em detrimento da de **Caim** por considerar este o herdeiro abençoado de Adão. Nesta linhagem encontramos nos nomes a pista para o que eles desejavam. Na Bíblia, os nomes traduzem aspectos da vida de uma pessoa ou reflete seu caráter. Quando Deus não estava satisfeito ou desejava uma mudança de propósito, decidia por mudar o nome de alguém, assim **Abrão** (*pai engrandecido*) passa a se chamar **Abraão** (*pai de multidões*), **Jacó** (*enganador*) foi mudado para **Israel** (*aquele que luta com Deus*). Em **Apocalipse**, todos os salvos conhecerão seu verdadeiro nome. Os nomes dos descendentes de **Adão** são os seguintes:

Sete: *Compensação (Deus me deu...)*

Enos: *Homem*

Cainã: *Possessão*

Maalaleel: *Prazer do Senhor*

Jarede: *O que desce, se humilha*

Enoque: *Dedicação*

Matusalém: *o homem que principia*

Lameque: *Poderoso*

Noé: *Descanso e consolo*

Sem: *Nome*

Jafé: *Abertura*

Cão: *Quente ou vermelho*

Em toda a Escritura há menção de nomes que produziram grandes avivamentos e legaram a nação de Israel tempos de paz, prosperidade e grandes bênçãos, e que não só transformaram sua nação como acumularam bênçãos para suas casas. **Moisés, Davi, Jonas, Esdras, Ezequias, Josias, Paulo, Pedro e João** são exemplos destes homens. Na história da Igreja, também houve homens que ousaram enfrentar um mundo caótico para trazer a Igreja de Jesus Cristo ao seu primeiro amor. Homens como **São Patrício**, que converteu a Irlanda; **São Bento**, que reformou e renovou a igreja da Idade das Trevas; **Martinho Lutero**, na Alemanha; **Calvino**, na Suíça; **John Wesley**, na Inglaterra, e muitos outros.

O que existe em comum em todos estes movimentos de avivamento é a condição emocional de seus fundadores, eles se consideravam como nada, sem valor intrínseco e nada possuindo. Começaram a buscar a Deus no reconhecimento de sua insignificância diante da grandeza divina. Eram homens humildes e profundamente dependentes de Deus, e eles conquistaram nações e alcançaram suas promessas.

Apesar de mencionar uma lista de descendentes abençoados de **Adão**, o capítulo cinco de **Gênesis** enfatiza a principal consequência do ato praticado por **Adão** e **Eva**: a morte. Deus avisou a **Adão** sobre as consequências da desobediência se comessem da árvore do bem e do mal, afirmando:

“Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gn2:17).

Existem dois tipos de morte nas Escrituras, a morte espiritual e a morte física. A morte espiritual foi conquistada imediatamente após o pecado com a expulsão de **Adão** e **Eva** do lugar onde a comunhão com Deus acontecia naturalmente, o **Éden**. A morte física viria com o decorrer dos anos, que no caso dos primeiros homens, acontecia muitos anos depois dos anos que nós experimentamos nos nossos dias – naquela época os homens viviam quase mil anos.

Muitos perguntam se os antigos contavam os anos como nós os contamos hoje. Desde que o mundo existe, primavera, outono, verão e inverno acontecem uma vez por ano. Conforme a Bíblia, as estações existiam antes mesmo do homem, e sua capacidade de plantar e cultivar nasceu concomitantemente com ele próprio. A agricultura requer um ciclo correto de contagem de tempo para que haja sucesso nas plantações. À medida que os anos foram passando na Bíblia, os anos dos homens diminuíram. Depois do dilúvio a expectativa de vida desceu para a metade dos anos vividos nos primórdios da civilização; e no tempo de **Abrão**, chegou a cento e cinquenta anos e, no tempo de **Davi**, para setenta ou oitenta anos, como nos nossos dias.

Mesmo vivendo muitos anos a morte alcançou praticamente todos os homens. Mas, ao mesmo tempo nasceu no coração do mesmo, o desejo de ficar livre do poder da morte. Porém, não é só a morte

que trás angústia e sofrimento ao homem, a corrupção moral e espiritual também. Nos dias de **Enoque** e **Noé**, elas acabaram conduzindo o homem a um acerto de contas com Deus. O Senhor já não conseguia tolerar mais os caminhos tortuosos do homem e decidiu destruir o que havia criado, salvando somente parte das criaturas.

A atuação da justiça divina sempre vai levar em consideração a possibilidade de haver pessoas que possam dar continuidade as Suas promessas. Assim aconteceu com a família de **Ló**, em **Sodoma**, descrito no capítulo dezenove de **Gênesis**. Deus examinou o coração dos homens daquela época e encontrou dois: **Enoque e Noé**. **Enoque**, o primeiro, Deus decidiu retirá-lo antes do juízo iminente, arrebatando-o da face da terra. Este é o primeiro arrebatamento dentre a humanidade; vindo a ser prefiguração para outro arrebatamento nos dias do rei **Acabe: Elias**.

“E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.” (2Rs 2: 11)

Noé, o segundo a experimentar o livramento do juízo divino, foi protegido com sua família do momento de transtorno que viria sobre a terra, o dilúvio. Um é retirado antes e o outro é protegido sobrenaturalmente, durante o que seria o momento da maior catástrofe que se abateu sobre a terra.

Todos estes arrebatamentos e livramentos são sombras das promessas feitas nas Escrituras a respeito de algo maior que ainda não aconteceu, a Grande Tribulação e o dia do Juízo eterno, chamado na Bíblia de o Dia do Senhor. Este período acontecerá quando Deus, por fim, estabelecerá sua justiça na face da terra, com o reinado de **Jesus Cristo**. Apesar do livramento durante a grande tribulação, ainda não será uma libertação definitiva sobre a morte e o pecado, isto só acontecerá quando da instauração do Novo Céu e da Nova Terra, descritos em **Apocalipse 21**.

Podemos concluir que Deus sempre estará disposto a proteger aqueles que O buscam e desejam servi-Lo com um coração fiel. As promessas de resgate da morte serão evidenciadas nestes corações fiéis.

Comentários:

7- A PROMESSA DA JUÍZO E JULGAMENTO DIVINO

“E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.”

(Gênesis 6:7)

Texto básico: **Gênesis 6 - 9**

Textos auxiliares: **Sl 1:5; 9:8; Is 66: 16; Mt 7:2; 12: 36; 42; Rm 2:3; 2 Pe 2:9; 3:7; Hb 9:27; Tg 2:7.**

A palavra juízo na Bíblia sempre esta acompanhada pela palavra justiça. Juízo é *“mispat”*, e justiça *“tsedaqah”*; elas não estão fundamentadas em ações e não são determinados conjuntos de padrões legais absolutos que os homens acreditam, mas sim, no que Deus estabelece segundo seu próprio propósito. Logo, a justiça pertence a Deus e procede dEle, e não esta sujeita a qualquer tipo de interpretação humana.

Quando Ele decide sobre o destino de um indivíduo, cidade, nação ou da terra, o seu julgamento não passa pelo padrão de justiça vigente entre os homens, mas da sua própria.

Quando o homem pecou no Éden, a justiça divina não podia permitir a presença do homem caído no jardim, ele e sua esposa foram expulsos. A expulsão e as consequências que surgiram por causa do pecado foram as primeiras manifestações da justiça divina. A disciplina imposta a **Caim** também faz parte do *tsedaqah* e *mispal* divinos. A partir de **Caim** a condição humana entrou no processo de forte degradação, a justiça de Deus não podia mais coexistir com os homens daquele tempo. A única saída encontrada por Deus foi a destruição de toda a carne pelo dilúvio.

O dilúvio veio sobre a humanidade nos dias de **Noé** como um juízo sobre a extensão da terra habitável. A degradação do homem não só alcançou a ele próprio, como se estendeu aos demais seres viventes. Faltam-nos detalhes de como esse processo de corrupção aconteceu, mas não podemos duvidar de sua extensão e gravidade pelo fato de que a disciplina divina alcançou a todos, exceto **Noé** e sua família.

O juízo é o resultado da aplicabilidade da Justiça divina. O juízo é a justiça em ação. Assim, através da Bíblia, encontraremos muitas situações onde o juízo de Deus aparece para por fim ao processo de degeneração moral e espiritual do ser humano. Voltamos a afirmar, os critérios da justiça divina na maioria das vezes não tem nada haver com que os homens acreditam que seja justo. Vemos a "*Tsedaqah*" de Deus no juízo sobre **Sodoma e Gomorra**, sobre o **Egito, Jericó e Israel**; sobre **Judá e Jerusalém**, no caso de cidades e nações; encontramos o juízo sobre a família de **Acã**, em **Jezabel**, no rei de **Amaleque: Agague**, etc. Estas famílias passaram por juízos divinos por causa de suas ações malignas. Na Bíblia, encontramos outros exemplos como a família de **Caim**, de **Cão**, de **Esau**, de **Saul**, etc. Precisamos restaurar nossas casas e decidir por andar com Deus para que elas experimentem a misericórdia divina como disse **Josué**:

"...porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor."

(Josué 24: 15b)

Dentro do juízo divino sempre haverá lugar para o "*hesed*" divino, sua misericórdia. No caso do dilúvio, **Noé** e seus familiares foram alcançados pela misericórdia divina, protegendo-os de tão grande desastre. Assim, a única maneira de alcançar livramento é buscar o amor misericordioso de Deus todos os dias.

A Bíblia relata que haverá um tempo que o Juízo divino alcançará toda a terra como aconteceu nos dias do dilúvio. A humanidade como nós conhecemos sucumbirá diante da ação da justiça divina. Ainda vivemos dentro da tolerância misericordiosa de Deus, mas nossos dias estão contados e somente dentro da misericórdia divina é que poderemos encontrar uma "arca" para nossa proteção. No Novo Testamento a figura da arca acontece através da Igreja do Senhor Jesus Cristo.

As promessas de juízo sobre a face da terra acontecerão num futuro que não podemos precisar, podendo, inclusive, acontecer a qualquer momento, como nos dias de **Noé**:

"Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai. E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem."

(Mt 24:36-39)

Deus nos convida a aguardarmos a chegada desta promessa com o mesmo coração que **Noé**.

Comentários:

8- A PROMESSA DE REDENÇÃO DAS NAÇÕES

“E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.”

(Gênesis 12:3)

Texto básico: **Gênesis 10**

Textos auxiliares: **Sl 67:4; 72:11; 100; Mt 24:14; At 13:47; Rm 15: 9 e 19; Gl 3:8; Ap 21:26**

A partir do dilúvio os filhos de **Noé** foram se multiplicando e, de seus três filhos, as nações da terra foram formadas. A ordem divina de encher a terra precisava ser cumprida. Apesar da divisão acontecer a partir de **Babel**, descrita no capítulo seguinte de **Gênesis**, a divisão começou com a formação dos clãs no capítulo dez. De **Sem, Cão e Jafé**, segundo as Escrituras, procedem todos os povos que nós conhecemos nos nossos dias:

“Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.” (Gn 10:32)

Os **semitas** povoaram a Ásia e a região do Oriente Médio, os **jafetitas** povoaram a Europa, norte da Ásia e as ilhas do Mediterrâneo e os filhos de **Cão** a África e a parte ocidental do Oriente Médio.



Conforme a lista descrita neste capítulo de Gênesis, a terra foi distribuída por setenta nações. Em toda a Bíblia este será o número de nações considerado por Deus para o cumprimento das profecias referente às nações. Por exemplo, os filhos de **Jacó** que saíram em direção ao Egito foram setenta; os discípulos que foram comissionados por Jesus também foram setenta e estas passagens estão relacionadas ao cumprimento dos propósitos de Deus na redenção das nações. **Jacó** foi para o mundo exterior (Egito) com setenta filhos; Jesus enviou seus setenta discípulos ao mundo exterior.

Certamente os números de nações nos nossos dias são outros. Segundo os critérios atuais são mais de 20 mil povos e quase 200 nações existentes. Porém, na contagem de Deus existem somente 70 nações. Não sabemos os critérios de Deus para designar e identificar estas nações, só conseguimos informações sobre essa distribuição segundo a tradição judaica. Possivelmente, as nações existentes nos nossos dias são desdobramentos das setenta iniciais.

Desde os tempos antigos existe a preocupação divina com o destino dessas nações. Na descrição dos sacrifícios da Festa dos Tabernáculos no livro de **Números** (cap. 29), há um convite para que cada uma destas setenta nações apresente uma oferta ao Senhor. Nas profecias do livro de **Zacarias** elas são exortadas a comparecer nesta festa em **Jerusalém** para adorar ao Senhor que reinará sobre todos os povos, para então usufruírem das bênçãos divinas. Muitos **Salmos** foram escritos convidando as nações da terra a louvarem ao Senhor.

Porém, é no Novo Testamento, que a ênfase sobre as nações e a necessidade de serem alcançadas pelo amor de Deus aumenta. **Jesus Cristo**, após a sua ressurreição comissionou seus discípulos a irem por todo o mundo pregar as boas novas do reino (**Mateus 28: 18-20**). No livro de **Atos**, o **Espírito Santo** foi derramado

sobre os discípulos para que eles testemunhassem em outras línguas as grandezas de Deus, e em **Apocalipse** encontramos pessoas convertidas de todas as nações do mundo.

A salvação no Antigo Testamento era encontrada somente em **Israel**, as pessoas precisavam ir até **Jerusalém** para serem salvas. No Novo Testamento, essa mesma salvação foi estendida a todos os povos e em todos os lugares ela pode ser encontrada. No livro de **Atos** encontramos a seguinte declaração:

“Estes que têm alvoroçado o mundo chegaram também até nós.” (17:6c).

Precisamos de homens e mulheres comprometidos com Deus e com sua Palavra dispostos a alvoroçar o mundo com a salvação em **Jesus Cristo**. Deus quer salvar o mundo desde a antiguidade e as promessas desta redenção estão fundamentadas no amor dEle pela humanidade:

“Porque Deus amou o mundo (as nações) de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça mais tenha a vida eterna.” – (Jo 3:16)

Hoje a igreja Vida Nova está comprometida com a missionária Magaly, em Moçambique, na África Austral. Moçambique, uma antiga colônia portuguesa tem como idioma oficial o português, mas existem diversos povos e línguas diferentes no país. Ela está treinando professores do ensino infantil, reformando escolas e dando alimentação básica a mais de mil crianças moçambicanas. Os pastores Olga e Miguel Cespedes estão trabalhando na cidade de Santiago do Chile, já há mais de vinte anos implantando uma igreja no bairro de Conchali. Estes são os missionários da Igreja Vida Nova no cumprimento da promessa de redenção das nações.

Entretanto o maior desafio da Igreja será a abertura das Casas de Oração em diversas cidades ao redor do mundo. Temos a Casa de Oração do Rio de Janeiro, mais ainda faltam Israel, Japão, Turquia, Estados Unidos, Japão, China, etc. Precisamos orar para que estes desafios sejam prontamente alcançados.

Comentários:

9- A PROMESSA DO CONSOLADOR

“Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra, e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra.”

(Gênesis 11:9)

Texto básico: **Gênesis 11**

Textos auxiliares: **Is 11: 1-12; Jr 31:31; Ez 36: 24-27; At 2: 1-47; 5: 32; Rm 5:5; 2 Co 3:3; 15:19; Ef 1:13**

Segundo as Escrituras tudo o que nos vivemos na atualidade, de alguma forma já foi designado ou instituído no passado; não existe nada de novo na face da terra, somente damos continuidade a algo já estabelecido nos primórdios da humanidade. A divisão do mundo em nações, **Canaã** como a terra prometida; a salvação pela morte do filho de Deus; a separação de um povo escolhido para que por ele essa salvação fosse estendida a todos os homens, tudo já foi determinado por Deus desde **Gênesis**. A presença de um sistema contrário dirigido pela arqui-inimiga de Deus, a **Babilônia**, também tem suas origens na gênese da humanidade. Ela é detentora da maldade e da perversão que dominam os homens deste os tempos remotos.

Na narrativa de **Gênesis**, encontramos os descendentes de **Cão**, especificamente um homem chamado **Ninrode**, organizando duas confederações de estados dirigidas pelas cidades de **Nínive** e **Babel (Babilônia)**. Estas cidades seriam os grandes obstáculos para o povo de Deus no futuro. **Nínive** se tornaria a capital do império Assírio que viria a deportar as dez tribos do norte, e **Babilônia** deportaria as duas tribos restantes,

Judá e Benjamim, estabelecendo assim o princípio de perversão e rebelião contra Deus e contra seus escolhidos. Este sistema foi combatido pelos profetas do Antigo Testamento, pelos Apóstolos e é mencionado por **João** no livro de **Apocalipse** como o último obstáculo a ser vencido antes do estabelecimento do reino do nosso Senhor **Jesus Cristo**.

O adjetivo dado a **Ninrode** resume quem ele era: Poderoso Caçador. O verso que se segue a esta designação, “*diante*” do Senhor determina suas motivações. Esta palavra no original trás o sentido de *contrário*, em *oposição*, e o nome **Ninrode** vem de uma raiz que significa *rebelar*. Assim **Ninrode** estabeleceu dois reinos que se oporiam a Deus e aos propósitos divinos. No capítulo onze de **Gênesis** encontramos a ampliação dessa oposição alcançando principalmente a cidade de **Babilônia**.

Segundo a tradição judaica, os homens de **Babel** desejavam construir uma torre alta o suficiente para não serem destruídos por um novo dilúvio; alcançar os céus por uma escada, tomar o lugar da habitação de Deus por assalto, “*amarrar*” a Deus vingando-se dele por ter destruído seus antepassados e por fim assumir o controle do destino dos homens. Grande projeto?!?

Na mitologia suméria e babilônica, **Ninrode** foi esposo de uma mulher chamada **Semíramis**, que veio a perder um de seus filhos, **Tammuz**, que foi por ela ressuscitado. Ela era representada numa estatueta sentada com seu pequeno filho em seu colo. Essa família foi divinizada principalmente no oriente e foi incorporada em todos os cultos idólatras do mundo antigo, foi chamada de *a rainha dos céus*. Veja o artigo: **Semíramis**, na Wikipédia. No Novo Testamento, **Tammuz** é identificado com **Mamon**, Deus da riqueza e do poder. O Senhor **Jesus** nos exorta a não servirmos as riquezas e sim a Deus.



Além de ter existido e ter sido um obstáculo aos propósitos de Deus no passado,

Babilônia também é uma **cidade espiritual** que se manifesta em diversos momentos

da história do homem. No tempo de **Jesus Cristo**, **Babilônia** era a cidade de **Roma**; nos tempos do **Apocalipse** será **Jerusalém**. O texto do último livro descreve que **Jerusalém** será o centro de um governo mundial e se corromperá envolvendo-se com o Anticristo.

Babilônia significa confusão e Deus assim agiu dando aos homens diversidade de línguas para que eles fossem espalhados pela face da terra no tempo de **Ninrode**. As línguas foram o fator determinante que impediu aos homens de chegarem aos céus e alcançarem seus objetivos malignos. Se as línguas separaram os homens no passado, ela seria derramada no futuro, em outra dimensão para voltar a uni-los. Foi o que aconteceu em **Pentecostes** descrito no capítulo dois de **Atos**.

O primeiro **Pentecostes**, descrito nas Escrituras como uma festa divina, aconteceu no deserto de **Sinai**, quando **Moisés** recebeu os Dez Mandamentos. Naquela ocasião, o povo, impaciente com a demora de **Moisés**, construiu um bezerro de ouro que representasse a divindade egípcia da prosperidade, o touro **Ápis**.

Ápis também é conhecido como **Mamon**, senhor das riquezas e bens materiais. Seus seguidores são individualistas, egoístas e pervertidos. Seu principal convite é para os homens acumularem riquezas na face da terra. O convite de Deus é para que os homens aprendam a dar e a repartir.

Quando o **Espírito Santo** foi derramado em **Pentecoste** a ação imediata dos crentes foi dividir os que eles possuíam, conforme as necessidades dos demais. Estar cheio do espírito de Deus é se tornar sensível as necessidades daqueles que nos cercam. Estar cheio do espírito de **Mamon** é caminhar no sentido contrário.

Devemos nos perguntar se caminhamos dentro das promessas do Espírito de Deus ou se vivemos debaixo dos domínios de **Mamon**.

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” (Mt 6:24)

Comentários:

10- A PROMESSA DA TERRA PROMETIDA

“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.”

(Gênesis 12:1-2)

Texto básico: **Gênesis 12**

Textos auxiliares: **Gn 26:3; Dt 1:35; 8:1; 6: 23; Js 21:43; Jz 2:1; Jr. 11:5; Jo 14:2; Hb 11:9;**

O convite feito a **Abrão** no capítulo doze de **Gênesis** revela o amor de Deus pela redenção do ser humano. O Senhor desejava abençoar o mundo através da vida de um homem que seria colocado em uma terra especial onde pudesse demonstrar a todos como é ter um Deus único, em uma região onde o politeísmo era a regra comum. Os habitantes possuíam um deus para cada aspecto da vida: maternidade, nascimento, morte, guerra, animais, agricultura, fertilidade, do meio dia, da noite, das trevas, dos pobres, dos ricos, dos soberanos, etc. Ter um único deus, adorado por todos sem distinção de classe social, de gênero e que alcançava todos os aspectos da vida era a maior inovação possível para os homens daquela época. Nenhuma cultura havia estabelecido uma única divindade governando sobre todos, especialmente entre pobres e ricos, reis e súditos, gerais e soldados. O Senhor era identificado como o Deus dos pobres, dos fracos, dos órfãos e das viúvas como também o Deus Todo Poderoso.

Abrão precisava ser exemplo de valores espirituais e morais, um testemunho vivo de como Deus convivia com seus adoradores. Para tanto o patriarca e sua família precisariam de uma terra, e a escolhida seria **Canaã**, a terra que originalmente fora o Jardim do Éden. Segundo a tradição bíblica, Deus criou o homem do pó que estava sobre o monte **Moriá**, onde mais tarde seria erguido o santuário de **Salomão**. O monte **Moriá** estava localizado na parte central do Jardim do Éden, e compreendia partes dos territórios do atual Líbano, Jordânia e Israel. Originalmente o que era o Jardim do Éden sofreu modificações geológicas pela separação dos continentes e pelo dilúvio.

O Senhor era o Deus de toda a terra, mais governaria o mundo a partir de **Canaã**, a terra que manava “leite e mel” ou a Terra Prometida. Os homens, no passado, identificavam os principais deuses pela terra ou território que atuavam, por isso a necessidade de se ter um território. A história do general **Naamã** que pediu a **Elias** sacos da terra de **Canaã** para poder adorar e orar, expressava esse princípio:

“E disse Naamã: Se não queres, dê-se a este teu servo uma carga de terra que baste para carregar duas mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.” (2Rs 5:17).

Canaã passaria a ser o local onde as intervenções divinas a favor da humanidade e dos salvos aconteceria. Por isso até o dia de hoje é uma região conturbada e difícil para a paz mundial.

Abrão foi convidado a seguir o caminho em direção a terra prometida na cidade de **Ur**, onde havia nascido. **Ur** era uma cidade da **Suméria**, região que hoje compreende o sul do Iraque e parte do oeste do Irã. O patriarca empreendeu uma caminhada de mais mil quilômetros até chegar a **Canaã**, passou pela atual Síria e Turquia. Sua peregrinação também incluiu o Egito, que recentemente tem passado por bastantes complicações. O Oriente Médio é uma região profundamente conturbada e sem paz nos nossos dias. A igreja precisa orar pelo “caminho de Abrão” para que a paz e a bênção possam retornar a esta região.

Por causa da promessa de que os descendentes de **Abrão**, pela fé, herdariam este território é que os conflitos nesta região acontecem. Os judeus, descendentes de **Abrão** e **Isaque**, são os herdeiros genéticos



dessas promessas e foram colocados lá oficialmente pela ONU em 1948, mas sofrem oposição até os nossos dias pelos descendentes de **Ismael**, os árabes.

As promessas da posse da Terra Prometida dada por Deus a **Abrão**, o patriarca, e a seus descendentes físicos, como a todos os que descendem dele pela fé como o texto abaixo afirma:

“Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada. Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão. Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós...” (Rm 4:13-16)

E as promessas são as seguintes:

- Posse de uma terra especial;
- Ter filhos abençoados;
- Se tornar uma grande nação;
- Se tornar abençoado e abençoador;
- Todas as famílias da terra teriam acesso as bênçãos dadas por ele.

Estas bênçãos são repetidas várias vezes no livro de Gênesis e são confirmadas em diversos outros livros das Escrituras.

Comentários:

11- A PROMESSA DA VITÓRIA SOBRE OS ADVERSÁRIOS

*“E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra, e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.”
(Gênesis 14: 19-20)*

Texto básico: **Gênesis 14**

Textos auxiliares: **Sl 108:13; 118:15; Pv 21:31; Is 51:11; 54:17; 1Co 15:54 e 57; 2Co 2:14; Ef 6:11-18; 1 Jo 5:4;**

A primeira guerra descrita na Bíblia é mencionada em **Gênesis** quatorze e narra como cinco reis foram derrotados por outros quatro. A guerra era de cunho econômico, como todas as demais guerras, quem tem o poder para controlar o comércio, as mercadorias, os territórios etc. exerce domínio sobre os demais, até o momento em que estes se rebelaram. Cinco reis da Palestina se revoltaram contra o domínio do rei de Elão, **Quedorlaomer** que havia sido senhor absoluto da região da Palestina ocidental durante doze anos; por todo este tempo havia exigido o pagamento do tributo que os povos vencidos pagavam aos seus senhores.

Este pagamento estava estipulado entre dez e vinte por cento de tudo que era comercializado e produzido na região dominada. Conseguimos estas informações com base nas crônicas antigas dos povos do Oriente Médio. O pagamento deste tributo definia quem eram os povos submetidos e quem era o senhor soberano da região, aquele que recebia o dízimo, ou tributo, isto é, quem é o senhor e quem são os servos.

A cidade de **Sodoma** encabeçou a revolta que se espalhou por toda a região. Não só os cinco reis se revoltaram contra **Quedorlaomer**, mas outros povos vizinhos seguiram o caminho de **Sodoma** e seus reis confederados. **Quedorlaomer** não enfrentou primeiramente a coalizão principal, derrotou inicialmente os povos rebelados mais fracos para depois lutar contra a principal rebelião, o rei de **Sodoma** e seus amigos. Estes foram derrotados no vale de **Sidim**, por **Quedorlaomer**. Os reis de **Sodoma** e **Gomorra** conseguiram

fugir, mas suas cidades foram destruídas e seus bens saqueados. Os habitantes, como também **Ló**, sobrinho de **Abrão**, foram levados como escravos.

Abrão, ao tomar conhecimento da situação de seu sobrinho, empreendeu uma emboscada junto com um grupo de amigos e servos nascidos em sua casa, contra aqueles reis e conseguiu vencê-los no sudoeste de **Damasco**. **Abrão** trouxe de volta a **Ló** e todos os bens que haviam sido levados, como também as riquezas que os quatro reis haviam acumulado do despojo dos povos conquistados. Por direito de guerra, tudo passou a pertencer tecnicamente a **Abrão** e a seus amigos.

No retorno, dois reis foram ao encontro de **Abrão**, o rei de **Sodoma**, **Bera** e o rei de **Salém**, **Melquisedeque** (*meu rei é justo*). Este encontro definiu a quem Abrão serviria e daria seu tributo. O rei de **Salém** (*paz*) foi ao encontro de **Abrão** para adorar a Deus, e o rei de **Sodoma** foi para fazer exigências. Estes dois soberanos, com atitudes diferentes, definem o padrão de escolha da suserania que caminha por toda a Bíblia.

A escolha de **Abrão** por **Melquisedeque** foi espontânea e voluntária, não havia, até o momento, nenhuma exigência ou obrigação de servir a Deus com os dízimos. Esta é a primeira menção a tal oferta na Palavra de Deus. A obrigatoriedade das ofertas na lei veio somente com **Moisés** séculos mais tarde. A disposição de **Abrão** de servir a Deus com seus dízimos foi notada e reconhecida pelo Senhor no capítulo quinze de **Gênesis**, quando o Todo Poderoso se dirige a ele dizendo:

“Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu galardão será grandíssimo.” (15:1)

O texto ainda conclui:

“Creu Abrão no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça.” (15:6)

A promessa de vitória sobre nossos inimigos é concedida quando estamos determinados a reconhecer a quem servimos e a quem reconhecemos como senhor soberano de nossas vidas e daquilo que possuímos. A justiça de Deus nos pede dez por cento do que possuímos como prova deste reconhecimento. Os demais soberanos do passado e do presente sempre estarão dispostos a extorquir com tributos e impostos que vão além do que Deus pede em sua Palavra.

Ao orientar seus discípulos sobre as regras daqueles que desejam participar do reino dos céus, **Jesus** enfatizou a questão da suserania dizendo que não podemos servir a dois senhores ao mesmo tempo, como afirma o texto em destaque. Este versículo está dentro do contexto do não-amor às riquezas e da vida de dependência que os discípulos deveriam viver por decisão voluntária, ao desejar participar do reino dos céus. Quando rejeitamos a soberania de **Jesus** estaremos desprezando a Ele e a sua mensagem, logo, estaremos servindo a **Mamon**.

Podemos concluir que quando, voluntariamente, dedicamos a Deus nossos dízimos e ofertas, estamos enfatizando o governo de Deus em **Jesus** sobre nossas vidas e colocando o Senhor na linha de frente de nossos inimigos. **Moisés** quando partia com o acampamento dos Israelitas nas caminhadas do **Sinai** dizia:

“Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os teus aborrecedores.”

(Nm 10: 35b).

Comentários:

12- A PROMESSA DA PROSPERIDADE NO MEIO DA ADVERSIDADE

“Então disse a Abrão: Sabes, de certo, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos, mas também eu julgarei a nação, à qual ela tem de servir, e depois sairá com grande riqueza.”

(Gênesis 15: 13-14)

Texto básico: **Gênesis 15**

Textos auxiliares: **Dt 30:7; Sl 25:13; 122:7; Pv 3:2; Ec 7:14; Is 30:23; Jr 32:42; 33:9; Zc 8:12; Jo 10:10; Fp 4:19; Ef 1:18**

Os anos estavam passando e a promessa de Deus sobre a vinda de um filho parecia que não iria ser concretizada e **Abrão** questionou a Deus, depois de ser novamente abençoado, logo após o encontro com **Melquisedeque** e os reis da **Palestina**. Na maioria das vezes, somos acometidos de dúvidas quanto ao cumprimento daquilo que o Senhor nos diz na sua Palavra, não sabemos esperar e a paciência nos foge. **Abrão** foi acometido das mesmas dificuldades em crer e descansar, sabendo que Deus estava comprometido com o sua posteridade.

Nesta sessão das Escrituras, Deus reafirmou seu compromisso com a descendência de **Abrão** e que as estrelas dos céus e a areia do mar deveriam passar a ser a inspiração daquele homem. *As estrelas e a areia surgem não por acaso, mas como ilustração profética sobre a descendência de **Abrão**; seus descendentes seriam os dominadores do mundo, como as estrelas estão sobre as cabeças dos homens, assim seria a descendência de **Abrão**; e a areia do mar significa que a sua descendência estaria em todas as nações do mundo.* Entretanto, tamanha grandeza e poder teria um preço, eles seriam atribulados e teriam tempos de grandes dificuldades na trajetória em direção ao cumprimento das promessas. A figura dos abutres tentando comer a carne dos sacrifícios prefiguram os tempos de dificuldade.

Creemos que na visão que **Abrão** teve naquela noite de aliança com Deus foi a visão de toda a sua descendência física e espiritual através da história, isto compreendia a escravidão no **Egito**, os cativos na **Assíria** e **Babilônia**, as mortes patrocinadas pelo império romano, o holocausto e a grande tribulação. Todos os momentos que os herdeiros das promessas de fé de **Abrão** teriam de perseguição, morte e sofrimento passaram naquela noite diante dos olhos daquele que foi chamado para ser abençoado e ser abençoador dos povos.

Na maioria das vezes não conseguimos imaginar que a palavra bênção sempre será acompanhada de outra não muito desejada: Provação. Não conseguimos imaginar que a esperança, alegria, sucesso e bem-estar são companheiras de batalha, luta, e muitas vezes angústia. A figura principal de ilustração para exemplificar a conjunção de bênção e sofrimento é o nascimento de nossos filhos, são nove meses de expectativas, um período de dores intensas, e muitas vezes traumáticas, para então termos em nossos braços a continuidade de nossa história, nossos filhos.

A angústia que **Abrão** sentiu naquela noite foi real e demonstrou que Deus estava no controle de cada situação difícil que a descendência do patriarca enfrentaria. Muitas vezes pensamos que o Senhor nos deixou sozinhos ou nos abandonou nos momentos de dificuldades que enfrentamos. A dor e o sofrimento, muitas vezes, cegam os nossos olhos espirituais, e não conseguimos perceber a presença de nosso Pai e as saídas que Ele nos proporciona.

O Novo Testamento enfatiza que a provação, a luta e muitas vezes o sofrimento são prova de que estamos caminhando dentro da bênção:

“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejas perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.” (Tg 1:2-4), e

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” (Mt 5:11-12)

Até nossas equivocções o Senhor pode transformar em bem. Ele está comprometido com o nosso bem-estar e nossas conquistas, desde que elas estejam dentro do projeto do reino de **Jesus Cristo**. O Senhor quer nos abençoar e nos fazer prosperar, mas também permitirá que as provações e tentações surjam diante do nosso caminho para testar nossa perseverança. **Jesus** foi tentado três vezes no começo de seu chamado, e diversas outras durante seu ministério. Porém, a maior provação seria na noite que antecedeu a seu martírio, quando pediu ao Pai para que se fosse possível mudar o rumo da história e a resposta, todos nós sabemos qual foi.

Comentários:

13- A PROMESSA DE PROTEÇÃO

“Disse-lhe mais o anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será.”

(Gênesis 16:10)

Texto básico: **Gênesis 16**

Textos auxiliares: **Nm 14:9; Sl 5:11; 7:10; 33:20; 91:1; Is 4:5;31:5; Ez 21:5; Hb 6:18; Ap 3:10**

Talvez a palavra que poderia resumir este capítulo fosse “escorregada”, pois não encontrei outro termo que pudesse definir a atitude de **Abrão** diante do oferecimento de **Sarai** para que ele tivesse um relacionamento sexual com **Agar**. **Sarai** duvidando das promessas divinas encontrou um *jeitinho* de agilizar o que Deus havia prometido a ela e a seu esposo.

Nos tempos bíblicos era comum a prática de se usar as servas como genitoras de filhos, quando as esposas originais possuísem algum tipo de problemas. Assim aconteceu com **Sarai**, impossibilitada de dar filhos a **Abrão** ofereceu ao patriarca a sua serva para que esta concebesse dele. Os filhos nascidos de servas não pertenciam a elas próprias, mas aos seus senhores; assim aconteceu também com as servas de **Raquel** e **Leia, Bila e Zilpa**; quando estas conceberam de **Jacó**, seus filhos foram tomados por suas senhoras e colocados dentro da família do chefe da casa, **Jacó**.

Muitas vezes não conseguimos refletir os desdobramentos que algumas atitudes impensadas possam trazer sobre as nossas vidas e sobre nossos descendentes. Ao conceber de **Abrão**, **Agar** sentiu-se senhora da situação e começou a desprezar a **Sarai**, e um conflito começou a existir dentro do seio da família patriarcal. Este conflito chegou até nossos dias quando vemos os descendentes de **Ismael** e **Isaque** tentando destruir um ao outro. O ódio que norteia o relacionamento de judeus e árabes nasceu neste capítulo, onde **Ismael**, que é o pai de todos os árabes começou a gerar divisão e conflitos, e vice e versa. Alguns minutos de prazer com a pessoa equivocada trouxe quatro mil anos de conflitos, guerras e destruição.

Mesmo sendo uma atitude impensada e equivocada a concepção de **Ismael** fugiu da misericórdia divina. **Ismael** e seus descendentes receberam a promessa de que seriam protegidos e abençoados por Deus. Porém, a promessa de proteção tinha uma **condicional**:

“Então lhe disse o anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.”

(Gn 16:9)

A proteção divina acontece quando nosso coração está determinado a humilhar-se diante dos nossos superiores, mas principalmente diante de Deus. **Agar** decidiu obedecer e retornou para a casa de sua senhora.

O interesse divino por nossas vidas não diminui quando nós nos equivocamos ou erramos, Deus continuará nos amando e buscando de todas as maneiras nos abençoar, assim fez quando enviou seu filho para morrer na cruz por nossas vidas. **Jesus** veio para ser crucificado pelos nossos pecados mesmo não sendo aceito ou recebido pacificamente; pelo contrário, foi odiado e rejeitado pelos homens. Deus, porém não mudou seu propósito, **Jesus** foi dado como sacrifício pelos pecados daqueles que o rejeitaram.

A única condição de experimentar continuamente a promessa de proteção divina é viver em humildade diante de Deus. O salmista um dia disse:

“Eu dizia na minha prosperidade: jamais serei abalado” (Sl 30:6).

Assim acontece conosco, quando as nossas vidas passam por período de prosperidade constante e não refletimos que o que temos e somos depende somente de Deus e de seu amor fiel, esquecemo-nos que é a dependência humilde que nos garante a proteção divina. A história do salmista prossegue quando ele afirma que Deus somente desviou o seu rosto de contemplá-lo e ele desmoronou (verso 7).

Deus estava comprometido em proteger e abençoar a **Ismael**, mesmo que a gravidez de **Agar** tivesse sido um ato de incredulidade de **Sarai** e **Abrão**. A condição era viver debaixo da humildade e dependência divina:

“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte; 1 Pe 5:6”

Todos os servos de Deus passaram por momentos de profunda humilhação e caminharam na dependência de Deus. Tiveram seus momentos de fraqueza e dúvida, mas não desistiram de perseverar em buscar em Deus arrependimento. Nos anos que se seguiram Agar e seu filho se desviaram da direção dada pelo anjo neste capítulo e quando Isaque nasceu a competição familiar exacerbou os ânimos com desprezo e amarguras, e eles tiveram que ser expulsos do relacionamento familiar (**Gn 20: 9-12**).

Comentários:

14- A PROMESSA DA ALIANÇA ETERNA

“E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti, e estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti.”

(Gênesis 17:6-7)

Texto básico: **Gênesis 17**

Textos auxiliares: **Dt 29:9; 1Cr 16:15, 16; Sl 89: 34; Ez 16:62; Mt 26:28; Rm 11:27; 1Co 7:2; Gl 3:17; Gl 5:2- Hb 9: 15; 10:16; 12:24;**

As sociedades, como um todo, possuem instrumentos que formalizam um acordo entre partes. Esse acordo pode ser chamado de concerto, ou ainda aliança, contrato, pacto ou testamento, na maioria das vezes feita entre duas partes, como entre noivos, entre famílias, um pai e seus filhos, etc. Não necessariamente precisa haver a presença de testemunhas para que a aliança possa ter validade, pois ela se sustenta no caráter daqueles que a estabeleceram. A palavra dada era palavra garantida pela integridade dos aliançados. No passado recente do Brasil, era chamada de “fio do bigode” um acordo que não necessitava de documento. Na antiguidade se usava o derramamento de sangue para a realização de uma aliança, e era chamada de aliança de sangue. Nesta aliança as partes estavam ligadas definitivamente e obrigados a honrarem o compromisso de fidelidade, socorro, proteção, sustento, amparo e companheirismo mútuo. Elas podiam acontecer entre iguais, isto é, um homem com outro homem, uma mulher com outra mulher, um servo com outro servo e assim por diante. Dificilmente alguém de uma posição superior faria uma aliança com alguém de um nível inferior. Neste caso, o superior sempre exigiria a fidelidade do outro pela imposição ou por força.

Abraão fez aliança com **Abimileque**; **Jacó** e seus filhos com os homens de **Siquém**; **Jonatas** com **Davi**; o rei **Davi** com o rei **Hirão** de Tiro, etc. Nestes casos as alianças estavam firmadas somente pela palavra dada ou por algum presente trocado, não havendo menção de que houve algum derramamento de sangue de

animal. Em muitos casos as filhas mulheres eram utilizadas para firmar algum concerto, elas eram oferecidas em casamento a algum parente da família pactuada.

Em todos estes casos, a aliança formalizava um voto das partes para o cumprimento dos compromissos assumidos pelo pacto. Apontava também para a importância que tais acordos representavam para as sociedades da época. Somente com tais alianças algumas sociedades podiam sobreviver. **Abraão** foi ajudado por homens aliançados com ele na libertação de **Ló (Gn 14:13-24)**; **Hirão** forneceu o material necessário que **Davi** necessitava para construir seu santuário.

Porém, quando uma aliança acontecia entre partes desiguais, a parte inferior do concerto era considerada com dignidade redobrada por ter sido agraciada com tal privilégio. Nenhum deus da antiguidade faria um concerto com os homens, eles somente exigiam subserviência e adoração de seus seguidores. Deus prova seu amor para com os homens, estabelecendo com eles uma aliança entre desiguais, estabelecendo que tudo o que possuía pertenceria ao homem e que tudo que este possui, pertenceria a Deus.

Com **Abraão** a aliança deveria ser acompanhada com a circuncisão, ato de cortar a pele excedente do prepúcio. O patriarca já estava com noventa e nove anos, seu filho **Ismael** com treze e **Abraão** já havia entrado na andropausa. Andropausa é a perda da condição do homem de gerar filhos. Por isso **Abraão** vê a promessa de conceber engraçado e, até certo ponto, ridículo. Deus deseja provar que suas promessas nada mais são que milagres em nossas vidas. Todas as possibilidades humanas de gerar filhos haviam fracassado para que a ação divina fosse além dos limites possíveis. **Abraão** se tornaria fértil de novo e **Sara** amamentaria.

Todos os judeus e mulçumanos praticam até os nossos dias a circuncisão e a igreja primitiva enfrentou muitos conflitos sobre a necessidade de se observar tal rito, que nos casos dos judeus acontece quando os meninos chegam ao oitavo dia de nascimento. O Apóstolo **Paulo** orientou as igrejas afirmando que o único prepúcio a ser eliminado era o do coração e não o da carne:

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído. Porque nós pelo Espírito da fé aguardamos a esperança da justiça. Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor.”

(Gl 5:1-6)

Quanto à higiene não podemos negar o valor da fimose (circuncisão), pois o ato possibilita ao homem manter seu órgão sexual mais asseado. A mulher judia é a que menos sofre com o câncer do colón do útero. Não existe nenhum inconveniente espiritual de fazer a fimose, porém ela não pode representar um ato de aliança entre Deus e os homens, substituindo o pacto de sangue feito pelo sacrifício de **Jesus** na cruz. O derramamento de sangue de **Jesus** colocou todos os homens que creem no Seu sacrifício, debaixo da mesma aliança, logo são herdeiros de Deus e coerdeiros com **Cristo**, não havendo mais necessidade de se fazer a circuncisão. Ter a **Jesus Cristo** como Senhor e Salvador nos garante a posse da Aliança de Fé que **Abraão** possuía e que nos dá acesso ao relacionamento com Deus.

Comentários:

15- A PROMESSA DA DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES

“E disse o SENHOR: Ocultarei eu a Abraão o que faço, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele

há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para agir com justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.”

(Gênesis 18: 17-19)

Texto básico: **Gênesis 18**

Textos auxiliares: **Dt 9: 19; 1Sm 23:4; 2Cr 30:20; Sl 143:1; Am 3:7; MI 3: 16; Mt 21:22; Jo 10: 34; At 10: 31; 1Tm 4:5; Tg 5:16; 2Pe 1:4**

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, afirma o primeiro capítulo de **Gênesis**. Esta imagem e semelhança são atributos divinos presentes em todos os homens. Quanto mais eles se aproximam de seu criador, mais evidentes serão os sinais dessa semelhança. À medida que o homem se afasta de Deus ele vai perdendo as características de um ser responsável e temente para se tornar mais semelhantes aos outros animais. Sem Deus nos tornaremos irracionais, violentos e autodestrutivos. Podemos perceber essa irracionalidade quando somos informados de estupros, pedofilia, canibalismo, homicídios, assassinatos, todo tipo de tráfico, etc. Muitas vezes o indivíduo que deixou de ser humano pode se tornar pior do que as demais criaturas, quando destrói seu próprio habitat e seus semelhantes por prazer.

Porém, à medida que nos aproximamos mais de nosso Senhor, a Sua imagem e semelhança que parcialmente fora perdida na queda, começa a se manifestar e a produzir seus frutos. Quanto mais semelhantes ao Senhor, mais seremos convidados a participar das funções pertinentes a família de Deus. A caminhada de fé de **Abraão** construiu um relacionamento de intimidade e companheirismo com o Senhor. A aliança entre eles cresceu ao nível de se tornarem “sócios” do resgate da humanidade e de toda a criação para a justiça e o juízo divino. **Abraão** havia se tornado amigo e parceiro de Javé, o Senhor todo poderoso.

Precisamos entender que a justiça de Deus (**tsadiq**) é a manifestação da sua vontade e não um conjunto de regras éticas que os homens estabeleceram segundo o seu critério e que o juízo (**hesed**) é o efeito dessa justiça no viver dos homens. Quando a justiça dos homens não manifesta a justiça divina o resultado é violência, sofrimento, morte e destruição. Essa era a situação das cidades de **Sodoma e Gomorra**. Os valores espirituais e morais sucumbiram dentro daquelas cidades, elas prezavam mais o prazer carnal do que respeito mútuo, a violência física do que a hospitalidade sem interesses, o estupro a intimidade por mútuo consentimento, etc.

Recentemente fomos informados pelas notícias sobre uma cidade na Califórnia onde os direitos de livre expressão e as liberdades sexuais são os mais liberais dos Estados Unidos da América. Com base nesses direitos adquiridos, muitos começaram a andar completamente despidos em alguns lugares da cidade. A situação se tornou tão problemática que o prefeito resolveu junto com os vereadores baixar uma lei que multava quem fizesse tal prática em público. Os resultados foram várias manifestações de “pelados” em frente da prefeitura. Nós desconhecemos uma sociedade como as de **Sodoma e Gomorra** nos nossos dias, mas estamos caminhando a passos largos para chegarmos lá.

O limite da sanidade social, moral e espiritual foi ultrapassado pelas principais cidades da Palestina central, e Deus decidiu destruí-las. Para tanto preferiu consultar ao seu “sócio” de caminhada. A Bíblia afirma que Deus sempre irá manifestar a sua vontade aos profetas para que estes possam contribuir nas decisões que envolvem a criação:

“Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” (Am 3:7)

Abraão foi consultado e manifestou seu desejo intercedendo pelos justos que, possivelmente, houvesse naquelas cidades. Ele argumentou com Deus a possibilidade de existirem alguns justos que pudessem impedir, de alguma forma a destruição já ordenada.

A intercessão é o instrumento que Deus entregou aos seus servos para que estes possam compartilhar as responsabilidades das ações divinas na terra. A falta de intercessão pode levar Deus a fazer uma ação drástica para estabelecer a sua justiça:

“Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o SENHOR viu, e pareceu mal aos seus olhos que não houvesse justiça. E vendo que ninguém havia, maravilhou-se de que não

houvesse um intercessor; por isso o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.” (Is 59:15-16)

Ser herdeiro de Deus e coerdeiro com **Cristo** implica em também ser responsável pelas ações divinas para resgatar o ser humano de seus maus caminhos. Deus prometeu a seus filhos torna-los participantes de todos os seus atributos, não para que nos tornemos somente o destino das boas dádivas celestiais, mas para que estas mesmas dádivas possam alcançar aos demais. **Abraão** tentou de todos os meios resgatar aquelas cidades pela intercessão, nós podemos também tentar resgatar pessoas, cidades e nações pelas nossas orações. Possivelmente nossas orações alcancem resultados poderosos e vejamos não só pessoas, mas cidades e até países restaurados. São Patrício evangelizou toda a Irlanda na Idade das Trevas, mas pode ser que alcancemos somente duas ou três pessoas como **Abraão** neste capítulo.

Comentários:

16- A PROMESSA DA DESCENDÊNCIA ABENÇOADA

*“Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua descendência.”
(Gênesis 21: 13)*

Texto básico: **Gênesis 21**

Textos auxiliares: **Gn 15: 5; 17:7; 28:4; Ex 34:7; Dt 7:9; 2Cr 21; Sl 89:4; 112:2; Is 61:9; Mt 1: 1-17; Lc 1:50; Gl 3:29;**

A bênção tem poder para alcançar até mil gerações, em contrapartida a maldição alcança de três a quatro gerações, graças a Deus! A graça de Deus pode ser perpetuada em nossas famílias quando caminhamos na dependência da Palavra de Deus como **Abraão** andou. Pela obediência e determinação do patriarca em confiar em Deus seus descendentes foram abençoados, até mesmos aqueles que foram gerados fora dos propósitos divinos, como foi o caso de **Ismael**.

O amor de Deus não leva em consideração as nossas equivocções, como aconteceu quando **Sara** ofereceu sua serva **Agar** para que **Abrão** gerasse **Ismael**. Porém, o amor divino não nos isenta das consequências naturais dessas decisões. As nossas orações podem atenuar os efeitos das consequências mas não impedi-las. O compromisso de Deus com **Abraão** também alcançaria a descendência de **Ismael**, no que diz respeito a multiplicação e a prosperidade em geral, mas a inimizade, conflitos e guerras tem acompanhado as gerações de **Ismael** e **Isaque** até nossos dias.

Nas Escrituras encontramos outros exemplos de pessoas que buscaram a Deus e foram abençoados, eles e suas casas. A rainha de Sabá foi buscar a sabedoria de **Salomão** e conhecer o que Deus estava fazendo em **Israel**, voltou para seu país e o converteu aos caminhos do Senhor; no primeiro século depois de **Jesus**, a Etiópia abraçou o cristianismo e hoje é o único país do extremo oriente da África que segue a fé cristã. Outro exemplo e a da família de **Recabe** descrita em **Jeremias**, pela obediência e temor dessa casa, Deus os abençoou afirmando:

“Portanto assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença todos os dias.” (Jr 35:19)

Em contraposição podemos observar também como a maldição pode assolar uma família e seus descendentes. Foi assim que aconteceu com **Caim** e seu filho **Enoque**; com **Acã** por roubar os bens que pertenciam ao Senhor; com a casa de **Saul** que por rebelião destruiu a vida de seus filhos e netos; com

Jeorão, um dos reis de **Judá** que se tornou assassino e casou com uma mulher ímpia chamada **Atalia**, por causa destes atos e de seus descendentes seus filhos, netos e bisnetos foram riscados das crônicas dos reis e, possivelmente, do livro da Vida. Deus enviou a seguinte profecia sobre a vida deste rei:

“Assim diz o SENHOR Deus de Davi teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Jeosafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá, mas andaste no caminho dos reis de Israel, e fizeste prostituir a Judá e aos moradores de Jerusalém, segundo a prostituição da casa de Acabe, e também mataste a teus irmãos da casa de teu pai, melhores do que tu; Eis que o SENHOR ferirá com um grande flagelo ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e a todas as tuas fazendas. Tu também terás grande enfermidade por causa de uma doença em tuas entranhas, até que elas saiam, de dia em dia, por causa do mal.” (2Cr 21:12-15)

Recentemente saiu uma pesquisa nos Estados Unidos sobre dois homens que foram pioneiros na colonização do país. Um deles convertido e servo do Senhor, outro tinha sido ladrão e assassino. Pesquisaram os descendentes dos dois e o que produziram nestes três séculos, o que descobriram foi o seguinte: o que havia servido ao Senhor gerou um presidente do país, alguns governadores, deputados, pastores, missionários, médicos, advogados, etc. contribuíram com seus descendentes com milhares de dólares para os cofres públicos, para as igrejas e obras missionárias. O que fora ladrão gerou prostitutas, assassinos, estupradores, etc. dando ao país um prejuízo também de milhares de dólares. Parece que se cumpriu um ditado popular com estes indivíduos: *“Filho de peixe, peixinho é”*.

As bênçãos prometidas e buscadas serão alcançadas por nós e pelos nossos filhos, chegando até mil gerações. O que devemos nos perguntar é se realmente estamos interessados em ser instrumentos de bênção para nós e para nossos descendentes.

Comentários:

17- A PROMESSA DE SABEDORIA E GRANDEZA

“E disse: Por mim mesmo jurei, diz o SENHOR: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos;”

(Gênesis 22: 16-17)

Texto básico: **Gênesis 22**

Textos auxiliares: **Js 3:7; 1Re 10:24; 1Cr 29:12; Sl 71:20; Pv 1:2; Ef 1:8; 3:10; Cl 1: 9; 2: 2-4; 2Pe 1:2-4; Tg 3:17;**

Abraão é chamado na Bíblia de “pai dos que creem” por causa de sua obediência as direções de Deus. Porém, temos que observar que ele não foi o único e nem o primeiro a caminhar em obediência nas Escrituras. Podemos colocar nesta lista **Abel**, **Enoque** - que foi transladado, **Noé** - o construtor imbatível. Mas, foi em **Abraão** que o Senhor começou a fazer com que a história da redenção humana tivesse princípio, meio e fim; porque ela seria estabelecida pela fé e sua vida seria construída com milagres.

Depois de haver **Abraão**, gerado um filho em sua velhice, Deus pôs o patriarca em uma grande provação, Ele pediu seu filho em sacrifício, no monte **Moriá**. Era costume desde os povos antigos, e até em nossos dias, o sacrifício de crianças. Na África, América do sul e Central proliferam os cultos satânicos onde as crianças são utilizadas para sacrifício. O deus **Moloque** era a divindade que recebia esses sacrifícios na Palestina antiga. A expressão que utilizamos para identificar uma criança, chamando-a de *“moleque”*, vem desse rito.

Quando alguém resolvia sacrificar um filho certamente teriam mais outros que pudessem substituir aquele, mas este não era o caso de **Abraão**. O outro filho havia sido expulso do relacionamento familiar por **Sara**, com o consentimento de Deus (**Gn 21: 10-13**). **Ismael**, filho de **Abraão** com **Agar**, não poderia ser um substituto naquele momento.

Deus apareceu a **Abraão** quando seu filho já era um adolescente, e o pediu em holocausto no mesmo lugar onde, segundo a teologia judaica, Deus havia feito o primeiro homem, **Adão**. **Abraão** subiu com o rapaz até o alto, mas o sacrifício não se completou, pois o Senhor o interrompeu vendo a disposição e a determinação do patriarca em obedecer. Javé proveu um cordeiro para substituir a **Isaque** no sacrifício, e renovou a aliança com **Abraão** afirmando desde os céus:

“e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e tua semente possuirá a porta dos teus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste a minha voz.” (Gn 22: 16-18)

Abraão nunca havia presenciado uma ressurreição, mas ele sabia que algo parecido aconteceria com seu filho. O livro de **Hebreus** afirma que **Abraão** tinha a certeza de que a promessa que Deus havia feito sobre a vida de **Isaque** seria cumprida e que, certamente ele voltaria com o filho vivo depois de sacrificá-lo.

Tanto a obediência de **Abraão**, como a submissão silenciosa de um jovem, **Isaque**, seriam prefiguras do sacrifício que haveria naquele lugar dois mil anos mais tarde. Deus enviaria seu filho, seu único filho, para um sacrifício a favor de todos os homens, mas neste caso, não haveria retorno. **Jesus Cristo** caminhou para a morte silenciosamente em obediência completa ao seu Pai. Como **Abraão**, **Jesus** sabia da ressurreição, mas a agonia da morte não pode ser diminuída mesmo possuindo essa convicção.

A fé de **Abraão** deu início ao processo da redenção do homem através de uma nação e um povo. As Escrituras afirmam que tudo o que não nasce da fé é pecado (Rm 14:23). Logo, todos nós somos convidados a viver por fé, com fé e pela fé. E ela não pode ser substanciada em algo já concluído ou terminado no mundo natural. A fé forçosamente caminha no mundo invisível, nas coisas que não são mensuradas. A fé tem sua obra completa quando alcançamos a sabedoria divina:

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem. Porque por ela os antigos alcançaram testemunho. Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente”. (Hb 11:1-3)

Da mesma forma que **Abraão** cria na ressurreição de seu filho, nós precisamos crer que a oferta de **Jesus Cristo** na cruz tem o poder de ressuscitar os mortos. Ele foi morto e ressuscitou para vivificar a todos os que confiam em seu nome. Quando cremos em **Jesus**, passamos a possuir a vida de Deus em nós, temos acesso a sabedoria e a tudo aquilo que pertence e está com Deus

Só conseguimos crescer na fé e obter a sabedoria do alto através da Palavra de Deus:

“De sorte que a fé vem do ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” (Rm 10:17)

Comentários:

¹ - Mineral que, junto com o ouro e o ónix, se encontrava na terra antediluviana de Havila (Gn. 2:11,12) e se usou para comparar com a cor do maná (Nm. 11:7). Não se pode identificar com precisão. Em Gn. 2:12 a LXX diz: ánthrax, "carbuncho", uma pedra preciosa de cor vermelho escuro.

Ler más: [Diccionario Bíblico Cristiano Online y Gratis en Español - Significado ou definição de Bedelio](#)